

Arquiteto quer nova Brasília

Uma segunda Brasília, criada para agrupar todas as cidades-satélites e sediar o Governo do Distrito Federal. Essa é, na opinião do arquiteto Roberto Cerqueira César, a única maneira de desviar do Plano Piloto a pressão do crescimento desordenado. Em sua conferência proferida ontem no Simpósio "Brasília, Concepção, Realidade, Destino", o arquiteto defendeu esta proposta em detrimento de uma mudança na concepção do Plano Piloto, com um crescimento anual de 68 mil pessoas.

Para Cerqueira César este crescimento requer ampliações significativas nas áreas de saúde, educação e moradia, passíveis de serem feitas pela União. Porém, exige também a criação de 15 a 20 mil novos empregos, o que depende da expansão das atividades industriais, possível — a seu ver — através de um novo projeto urbano. "Seria uma cidade paralela a Brasília, que deixaria de carrear para cá seus problemas". Ele lembra também que a força política está cada vez mais se fixando nas satélites e isto requer um gesto de "prudência" do Governo em transferir a administração para as cidades-satélites, antes que elas o tomem.

Já na visão do ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, que abriu os

trabalhos de ontem, preservar as condições de centro político de Brasília é impossível a nível local. "O desenvolvimento do Distrito Federal, com a melhoria das condições de vida da população, é impossível ser realizado só pelo GDF. Esse processo é muito mais amplo e depende do equacionamento de um crescimento equilibrado em todo país.

Citando inúmeros dados estatísticos, o Ministro defendeu a reforma agrária e outros mecanismos que visem a fixação das populações no interior do Nordeste, de onde vêm 42% dos imigrantes que habitam Brasília. Ele lembrou que o Brasil, pelo seu nível de renda per capita, é super habitado e não o é sob o ponto de vista geográfico. "A esmagadora maioria da população brasileira vive a 50 km da costa", acrescenta ressaltando a necessidade de conter as correntes migratórias com políticas eficazes.

Costa Couto citou ainda o Projeto Dom Bosco que será iniciado em janeiro em Brasília e na região do entorno pelo Ministério do Interior, GDF e Governo de Goiás. Trata-se de investimentos nas áreas de saúde, educação e segurança pública da ordem de 2 bilhões de cruzados. "É preciso combater os efeitos também", acrescenta o ministro.